

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## Enegrecendo o ENANCIB: a produção científica nas temáticas étnico-raciais no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

*Edilson Targino de Melo Filho*

Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal da Paraíba. Doutor em Ciência da Informação UFRJ/IBICT.

[edilsondmelo@gmail.com](mailto:edilsondmelo@gmail.com)

*Jobson Francisco da Silva Junior.*

Professor do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas. Doutor em Ciência da Informação UFRJ/IBICT.

[jobsonminudim@gmail.com](mailto:jobsonminudim@gmail.com)



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhalqual 3.0 Brasil](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/).

### Resumo

A temática étnico-racial, sempre marginalizada na academia, é tomada como o cerne deste trabalho que tem como objetivo identificar a produção científica sobre essa temática nos ENANCIBs. De cunho exploratório e descritivo, utiliza como método a cientometria. O período analisado compreende os anos de 1994 a 2018. Os resultados demonstram que ao longo dos anos houve um aumento no número de publicações sobre esses temas, embora com números baixos se comparado ao total de publicações do evento. Por fim, considera que a pesquisa proporcionou ampliar estudos anteriores, permitindo conhecer o panorama de produção sobre a temática étnico-racial na Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Produção científica. ENANCIB. Informação étnico-racial.

*Blackening the ENANCIB: scientific production on ethnic-racial issues at the Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*

### Abstract

The ethnic-racial theme, always marginalized in academia, is taken as the core of this work that aims to identify the scientific production on this theme in ENANCIBs. Exploratory and descriptive, it uses scientometry as a method. The analyzed period covers the years 1994 to 2018. The results show that over the years there has been an increase in the number of publications on these topics, although with low numbers compared to the total publications of the event. Finally, he considers that the research provided to expand previous studies, allowing to know the panorama of production on the ethnic-racial theme in Brazilian Information Science.

**Keywords:** Scientific production. ENANCIB. Ethnic-racial information.

## 1 Introdução

É uma tautologia afirmar que a informação é o elemento principal das mudanças sociais, estando presente em todos os contextos da sociedade contemporânea. Especificamente, as ciências, de modo geral, têm se debruçado sobre ela procurando compreender as relações sociais por parte dos sujeitos. A Ciência da informação tem se colocado como representante das ciências que busca investigar as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação (BORKO, 1968). O volume de informação produzido atualmente

umenta a necessidade de estudar esses processos, no que concerne a este artigo buscou-se verificar a representação e invisibilidade da temática étnico-racial na Ciência da Informação, passados seis anos da pesquisa de Valério, Bernardino e Silva (2012) que apresentaram a produção científica sobre as questões raciais, especificamente a população afrodescendente, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Ambientando as pesquisas que trabalham com a temática étnico-racial no campo da Ciência da Informação, realizamos um mapeamento da produção do ENANCIB com o objetivo de identificar os trabalhos que focam nessa temática, fazendo uma análise específica dos que se debruçam sobre as questões da população negra. Possibilitando apontar os campos de maior aderência desses debates no campo da Ciência da Informação, assim como autores, autoras e instituições que promovem esse debate com maior ênfase.

Em 2012, ano da pesquisa realizada por Valério, Bernardino e Silva, estavam disponíveis os anais referentes apenas aos anos entre 2005 e 2010. A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), entidade responsável pelas edições do ENANCIB passou a disponibilizar todos os anais do evento no seu site, isto contribuiu para analisarmos os anais desde 1994, ano da primeira edição do ENANCIB, ampliando assim a pesquisa mencionada.

Ressalta-se a importância que tem a Ciência da Informação no processo de mediação da informação e do usuário, tendo como foco atender as necessidades de informação da sociedade, e como destacam Valério, Bernardino e Silva (2012, p. 158) “[...] a Ciência da Informação deve trabalhar também com as questões sociais inerentes aos grupos da sociedade”. Neste sentido, observar a produção científica da Ciência da Informação sobre uma determinada temática pode contribuir para verificar o grau de produção informacional e sua relação com a sociedade.

O ENANCIB tem grande relevância no âmbito da Ciência da Informação, pois, sendo o principal evento científico da área no território brasileiro, reúne os principais pesquisadores da área e conta com a participação de vários discentes e docentes dos diversos programas de pós-graduação do país. Assim sendo, a presente pesquisa tratou de verificar a produção científica nos anais do ENANCIB (1994-2018) identificando os Grupos de Trabalhos mais receptivos à temática étnico-racial, especificamente de questões da população negra, percebendo que esta temática é transversal e pode estar presente nos mais diversos Grupos de Trabalhos, além de descrever a linha temporal da produção científica destacando os pontos que mais se sobressaltam.

## 2 Referencial Teórico

Mesmo com as ameaças e retrocessos enfrentados por todas as pautas progressista na nossa contemporaneidade, Brasil 2019, os debates sobre as questões relacionadas a responsabilidade ét(n)ico-social, e especificamente sobre a população tem se feito presente, por meio de muita luta, em diferentes agendas de discussão, por exemplo, no âmbito político, empresarial, acadêmico, entre outros. Nesse embate de forças entre pautas progressivas e violentas reações conservadoras, Santana e Silva (2018) alertam para o perigo invisibilizar, ou negligenciar esse debate nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

“As práticas de organização e representação da informação, ainda continuam ‘interditando’, consciente ou inconscientemente, certas informações referentes à história, cultura, memória e tecnologia de grupos sociais que produziram conhecimento ao longo da história da humanidade” (SANTANA; SILVA, 2018, p. 168). A ineficiência das ferramentas da prática bibliotecária para uma representação da informação que valorize a diversidade também é apontada por Miranda (2007), instrumentos como o Código de classificação de Dewey e o Código de classificação Universal, valorizam uma cultura eurocêntrica e cristã, e tratam qualquer assunto que não se inclua nessas temáticas como “o outro”, invisibilizando os documentos sobre essas temáticas dentro dos acervos das mais diversas unidades de informação.

Valério, Bernardino e Silva (2012), fazendo uma crítica nessa mesma direção apontam um problema, que consideramos aqui como anterior a própria representação do conhecimento, que é a questão da produção do conhecimento acerca das questões étnico-raciais, a motivação desse estudo. Em sua pesquisa, os autores apontam uma produção que consideram pequena no

tocante a essa temática, em detrimento a pesquisas numa perspectiva de uma ciência universal, que ignora a diversidade humana, mesmo no campo das ciências sociais aplicadas, como é o caso da Ciência da Informação.

Lembramos aqui a importância dos estudos sobre grupos que são tratados como minorias sociais, a exemplo, da população negra, população indígena, mulheres e a população LGBTQIA+, esses grupos só passam a ser incluídos nas políticas públicas a partir do momento que são produtores de conhecimento, a pesquisa científica evidencia as realidades de exclusão e discriminação enfrentadas por essas populações em sua vida cotidiana e a emergência de iniciativas para reverter essa situação. Nesse sentido, “estudar a produção científica de uma determinada área pode contribuir para que verifiquemos o seu grau de produção informacional, e seu diálogo com a sociedade” (VALÉRIO, BERNARDINO, SILVA, 2012, p. 158).

Uma das formas desse diálogo com a sociedade acontecer de maneira a promover uma intervenção real, objetivando uma melhoria na qualidade de vida das ditas minorias sociais, é a inclusão de pautas progressistas dentro do campo da informação, o que segundo Almeida Júnior (2015) vai de embate a uma característica marcante no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação: a postura conservadora da área. “Historicamente, tanto uma como outra atrelaram seus interesses e fazeres a concepções que repudiam o novo, que repudiam as propostas de mudanças. Quando as aceitam, o fazem de maneira a alterar apenas o superficial, em uma aparente transformação, embora o cerne, o âmago permaneça o mesmo” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 133).

Ainda segundo o posicionamento de Almeida Júnior (2015) parte considerável da Ciência da Informação tende a advogar que o campo deveria se voltar (quase) exclusivamente para questões das informações científicas e tecnológicas, ideia alicerçada em um ponto de vista defendido por Vannevar Bush na década de 1940. Dessa forma, o campo da informação social, que se dedica, entre outras coisas, a apropriação social da informação, democratização da informação e uso da informação como uma maneira de empoderamento, são discussões que ainda não chegaram a centralidade da Ciência da Informação. Ao manter essa postura conservadora a Ciência da Informação, que tem a potencialidade de ser um dispositivo de mudança social, acaba por se manter enquanto um instrumento de dominação, ao invisibilizar a população negra enquanto fenômeno a ser estudado sob a perspectiva da informação.

Pensando num plano geral, é observável que a produção científica, como uma consequência da ampliação do debate sobre questões étnico-raciais, tem apresentado um crescimento em diversas áreas do conhecimento, mas então fazemos o questionamento: será que a Ciência da Informação tem acompanhado esse movimento? E ainda mais importante, dentro dos debates feitos no campo da Ciência da Informação, quais são os instrumentos que ela possui para se efetivar na luta contra a discriminação racial? Quais as reais contribuições que a Ciência da Informação pode dar para a mudança de um quadro onde as pessoas sofrem os mais cruéis tipos de violência, sendo alvo de um genocídio em curso a muitos anos, para a reversão desse quadro?

Para além das questões elencadas é preciso refletir as causas, os efeitos e as soluções para as discrepâncias nas diversas áreas do conhecimento quanto à exclusão de pessoas marginalizadas, conforme observa Aquino e Silva (2015). Apesar da tentatividade de vários cientistas sociais de construir o “mito da democracia racial” no Brasil no início do século XX, apregoando relações sempre cordiais entre brancos(as) e negros(as), e com isso apagando sistematicamente a história e cultura africana e afrodescendente, é nítido o racismo que imperou, e ainda impera no Brasil, mas também é nítida a resistência do povo negro ao longo da história, haja vista o maior foco de resistência das Américas que foi o Quilombo de Palmares, localizado em União dos Palmares, Alagoas. A história do povo negro, suas lutas e conquistas, seus espaços e sua resistência não podem ser invisibilizados.

Segundo Ortolan, Silva, Alves e Martínez-Ávila (2017, p. 25) “apesar da conquista de vários direitos, de políticas públicas e do crescimento de publicações nos últimos anos, ainda nos deparamos fortemente com o preconceito racial em diversas áreas, pois o negro é encarado como inferior ao branco em muitas situações”. Dessa forma, ao verificarmos o espaço ocupado pelos debates à questões relacionadas a população negra no âmbito da Ciência da Informação, estamos apontado o diálogo direto que o campo (não) faz com a sociedade além dos muros da academia, mas também a própria prática de um discurso discriminatório, que se mascara como “temas universais” e invisibiliza não só a população negra como também todos os grupos que são considerados como Outro.

### 3 Procedimentos Metodológicos

Para compreender como a temática étnico-racial vem sendo representada na Literatura Brasileira na Ciência da Informação, a metodologia consistiu em pesquisa de cunho exploratório e descritiva que tem como finalidade “buscar informações sobre um determinado assunto ou descobrir um problema para estudo” (RODRIGUES, 2006, p. 90). A pesquisa descritiva, segundo Gil (2010, p. 28) tem como finalidade “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste sentido, o estudo tem por objetivo apresentar considerações, proposições e questionamentos para contribuições à temática étnico-racial na Ciência da Informação, possibilitando um novo olhar sobre as questões suscitadas.

De natureza bibliográfica a investigação se deu através do levantamento de produções científicas publicadas sobre a temática abordada constituída, principalmente, de livros, artigos, teses e dissertações que permitiram construir a rede teórica para embasamento das questões suscitadas no decorrer do estudo.

O universo da pesquisa foram os ENANCIBs, de 1994 a 2018, agrupando um total de 3.745 trabalhos, dos quais 45 versam sobre as relações étnico-raciais, ou seja, 1,2% dos trabalhos publicados nos ENANCIBs tem alguma vertente sobre a temática analisada.

Utilizamos como método de análise a cientometria ou cienciometria que dentre os métodos de análise da produção científica é o método que tem como preocupação o campo científico, os assuntos e disciplinas, especificamente a produção e circulação da literatura científica. A cientometria “tem sido, cada vez mais, orientada para política científica no sentido de oferecer instrumentos para medir a ciência” (HAYASHI, 2012, p. 12).

O *corpus* da pesquisa com os anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, evento promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação – ANCIB, se justifica por entendermos que estes documentos refletem os avanços do campo no Brasil, podendo fornecer uma visão panorâmica das pesquisas e debates que foram/são emergentes.

A coleta de dados se deu a partir do site da ANCIB<sup>1</sup>, que hospeda o portal dos ENANCIBs, onde são disponibilizados os anais das edições anteriores do evento, e, para complementar a coleta dos artigos na íntegra (alguns não constam no site da ANCIB), utilizamos também o repositório Benancib onde também são disponibilizados os anais e conferências do evento desde a sua primeira edição, no ano de 1994.

A seleção dos artigos se deu por uma análise a partir da leitura do título, resumo, palavras-chave, introdução e considerações finais, para identificar quais os artigos que tratavam das questões de cunho étnico-racial da população negra como escopo do trabalho, eliminando assim os artigos que faziam algum tipo de menção ou discussão *em passant* em meio a um outro objetivo de pesquisa.

### 4 Análise e Discussão dos Dados

Nesse levantamento foram coletados e analisados os anais até a décima nona edição do evento, que ocorreu no ano de 2018, tendo a primeira edição acontecido no ano de 1994 e havendo algumas interrupções na sua periodicidade até o ano de 2003<sup>2</sup>. A partir da VI edição, no ano de 2005, o encontro passa a acontecer sem interrupções. Foram observadas também variações na quantidade de Grupos de Trabalhos (GT), que inicialmente eram sete grupos e sendo onze hoje, conforme Quadro 1.

Nas cinco primeiras edições do evento não foi identificada nenhuma produção sobre temáticas étnico-raciais, tanto especificamente sobre a população negra como nenhum outro grupo étnico de forma enfática. A não ocorrência desse debate

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ancib.org.br/>

<sup>2</sup> O evento não aconteceu nos anos de 1996, 1998, 2001, 2002 e 2004.

nas primeiras edições do evento indica que esses temas não tinham centralidade na Ciência da Informação. Cabe salientar que os anais da IV edição do evento disponibilizam os artigos por ordem alfabética de autores/as, episódio que ocorre apenas nesta edição do evento.

A partir da sexta edição do encontro passamos a identificar produção com o recorte étnico-racial, discutindo sob a ótica da análise do discurso a questão da inclusão social/racial no ensino superior. O artigo, apresentado no GT 1, aduz a possibilidade/necessidade da discussão de temas como este no campo da Ciência da Informação.

**Quadro 1 – Grupos de trabalhos presentes no ENANCIB**

GRUPO DE TRABALHO	
GT 1	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
GT 2	Organização e Representação do Conhecimento
GT 3	Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
GT 4	Gestão da Informação e do Conhecimento
GT 5	Política e Economia da Informação
GT 6	Informação, Educação e Trabalho
GT 7	Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação
GT 8	Informação e Tecnologia
GT 9	Museu, Patrimônio e Informação
GT 10	Informação e Memória
GT 11	Informação & Saúde

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Na edição seguinte, no ano de 2006, o produção de interesse volta a zero, observamos que o debate sobre a temática étnico-racial no ENANCIB começa a partir de uma iniciativa individual com o artigo publicado no ano anterior, a ausência ou o número reduzido de grupos de estudos e núcleos de pesquisa exclusivamente sobre questões étnico-raciais na Ciência da Informação, durante a época em questão, pode ser entendida como um fatores para essa produção que começa de maneira discreta, e a princípio de forma descontínua.

No VIII ENANCIB, encontramos no GT 2 um artigo relativo à organização do etnoconhecimento e a sua representação em sistemas de conhecimento como uma construção sociocultural em que cada grupo étnico e cultural tem um modo próprio de ver. O artigo discute uma nova ética para a representação do conhecimento de grupos em desvantagem, nesse caso, o dos/as afrodescendentes. Identificamos também, no GT de Mediação, Circulação e Uso da Informação, o relato de uma pesquisa que trata de redes de informação no cenário da imigração cabo-verdiana no Rio de Janeiro. Este foi o primeiro de uma série de outros trabalhos que foram detectados que tratam de questões de países africanos de língua portuguesa.

A partir do ano de 2008, a produção de pesquisas apresentadas no ENANCIB com o recorte étnico-racial passa a crescer, ocorrendo com frequência ininterrupta até a última edição analisada. A pesquisa apresentada nesta edição do evento aborda, dentro do GT de Política e Economia da Informação, políticas de informação para a inclusão de afrodescendentes, trabalhando as questões em torno da diversidade cultural para debater o reconhecimento e aceitação da pessoa negra.

No IX ENANCIB voltamos a identificar produção sobre temas relativos às relações étnico-raciais no GT3. Partindo da análise do artigo Acesso e democratização da informação: Identidades afrodescendentes na cibercultura, identificamos que questões ligadas a mediação, acesso e uso da informação são temas que ocupam destaque quando o tema são as relações étnico-raciais. Também foi detectado um artigo do GT 7, relatando um mapeamento da produção do conhecimento sobre o negro em programas de pós-graduação na Universidade Federal da Paraíba.

Em 2010, são apontados dois artigos com recorte étnico-racial, um deles no GT de Informação e Tecnologia, trabalhando o uso das tecnologias intelectuais sobre a temática étnico-racial, e o segundo no GT Informação e Memória, trabalhando a memória do (a) negro (a) no discurso jornalístico.

No ano de 2011, no GT 2 encontramos a discussão sobre organização e representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas.

Nos trabalhos sobre Informação e Memória, um dos artigos volta a discutir a representação da informação étnico-racial, mas tendo como foco a preservação da memória afrodescendente em bibliotecas universitárias. O segundo artigo identificado trata da preservação da memória em comunidade quilombola e o terceiro discute a biblioteca pública na construção da identidade, o tema da identidade negra que já foi pesquisado anteriormente em outro grupo de trabalho.

No XIII ENANCIB, no ano de 2012, encontramos o maior número de publicações sobre o tema de interesse deste estudo, um total de seis artigos. É a primeira vez que aparece um artigo sobre feminismo negro sob a perspectiva da informação étnico-racial no evento. Identificamos também o primeiro trabalho na intersecção entre Ciência da Informação, música e relações étnico-raciais, discutindo a construção da identidade negra no Reggae.

No GT 9 a discussão da patrimonialização do samba, apesar de trabalhar a questão do samba, gênero musical que teve sua origem com a população negra brasileira, não traz no seu escopo a questão étnico-racial, dessa forma, ele não foi contabilizado como estando dentro da nossa temática de interesse.

Em torno das discussões no GT 10, detectamos três trabalhos que tratavam da memória iconográfica negra e do acervo imagético referentes à população negra, e o quarto trabalho discutia a valorização da cultura afrodescendente em políticas de preservação.

No ano de 2013, embora o número total de artigos no evento tenha sido maior que nas edições anteriores, 316 artigos, os trabalhos detectados como de interesse foram menos numerosos que em anos anteriores. No GT 3 é apresentada uma comunicação oral que aborda a relação entre cidadania, cultura e fluxos de informação nos duelos de MCs. Podemos observar que, assim como em outras áreas do conhecimento, a cultura hip hop e o rap são pautas de debates. Contudo, mesmo o movimento tendo origem na população negra, e sendo amplamente usado como um instrumento de empoderamento e denúncia de situações que prejudicam essa população, como por exemplo, racismo e violência policial, na Ciência da Informação, ou pelo menos, neste trabalho específico, a discussão não estava diretamente relacionada a questões raciais assim como o artigo sobre patrimonialização do samba mencionado anteriormente.

Ainda nesse mesmo ano, identificamos produções apenas no GT 10. Foi publicado um artigo sobre memória e patrimônio cultural em festas étnicas, no caso específico da Oktoberfest no estado de Santa Catarina. Foi o primeiro artigo que identificamos relacionado ao tema etnia cujo foco não era a população negra. Detectamos também a discussão da preservação da memória da informação étnico-racial para a construção da identidade negra. Ainda no mesmo grupo de trabalho apontamos mais um artigo que discutiu o samba como prática informacional, como um dos fatores para a construção da identidade brasileira, que apesar de mencionar questões raciais, mas uma vez não tem essa temática como escopo.

No XV ENANCIB, no tocante às relações étnico-raciais, detectamos um trabalho no GT 2 sobre Tesouro Afro-brasileiro como estratégia para a organização e recuperação da informação. No GT 3 apontamos o artigo A informação musical disseminada em blogs de funk, produção com foco na construção da identidade negra enquanto um posicionamento contra práticas racistas. No GT 10, os artigos selecionados tinham como temática a memória da população negra, a informação étnico-racial e a relação entre memória, informação e patrimônio.

No XVI ENANCIB os trabalhos com recorte étnico-racial voltam a crescer. No GT 2 temos a proposta de um glossário para a informação étnico-racial e a discussão sobre a representação do etnoconhecimento sob a ótica da epistemografia interativa.

Nas discussões sobre mediação, circulação e apropriação da informação identificamos o debate sobre o negro e a mediação da informação, aduzindo a CI como um campo para a discussão das relações étnico-raciais.

No GT 7 identificamos um artigo que discute a produção científica acerca da Lei 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional incluindo, no currículo oficial, o ensino da História e Cultura Afro-brasileira.

Nos debates do grupo de memória foram identificados dois artigos que trabalham as relações étnico-raciais, mas com o foco na população indígena, na construção da identidade e instituições museológicas.

No ano de 2016, na décima sétima edição do encontro, os trabalhos que foram comunicados a respeito das relações étnico-raciais no ENANCIB, no GT3 e no GT 10, trazem uma discussão interseccional sobre as relações do feminismo negro.

A penúltima edição do evento analisada foi a do ano de 2017, o XVIII ENANCIB que foi promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP. As relações étnico-raciais crescem, com a apresentação de quatro artigos, dois deles relatando pesquisas a respeito de povos originários do Brasil.

Na última edição do evento que analisamos o debate acerca das temáticas étnico-raciais volta a crescer, repetindo o seu número máximo de seis trabalhos, sendo que desse total quatro se debruçam sobre a temática das populações negras, um deles fazendo uma intersecção com as populações indígenas, e dois artigos trabalhando apenas com a população e cultura dos povos originários. Nesta edição do evento houve a ocorrência de trabalhos com recorte étnico-racial no GT 3 com foco nas experiências de história oral como método de registro da memória de populações quilombolas, no GT 6 discutindo a ausência de debates sobre racismo na formação do bibliotecário, no GT 8 o trabalho abordou o uso de software livre no Museu do Índio, e os demais trabalhos apresentados estavam no GT 10 sobre a memória de negros escravizados na Paraíba, a produção científica em Ciência da Informação sobre populações negras e indígenas e sobre a cultura material de populações indígenas.

Esse levantamento nos permite constatar que existe um diálogo da Ciência da Informação com as relações étnico-raciais e uma intersecção entre essas duas temáticas com a CI. Seguindo a análise, podemos ver com mais exatidão quais temáticas foram mais tratadas em cada grupo de trabalho, por meio da observação de sua frequência.

Esquematzamos os números de artigos de interesse selecionados para nossa pesquisa e os sistematizamos por grupos de trabalhos, para podermos visualizar em quais GTs essas temáticas têm maior representatividade, conforme pode ser observado no Quadro 2.

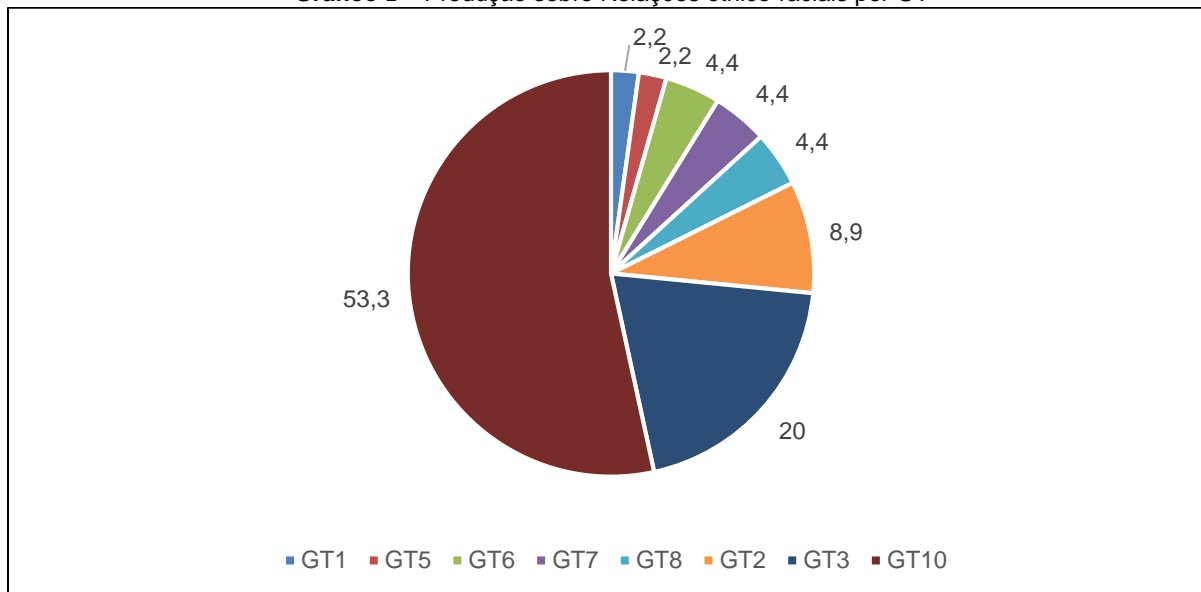
**Quadro 2** - Total de trabalhos sobre temáticas étnico-raciais publicados nos ENANCIBs

GRUPO DE TRABALHO	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	TOTAL DE TRABALHOS
Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	1	295
Organização e Representação do Conhecimento	4	529
Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	9	428
Gestão da Informação e do Conhecimento	-	466
Política e Economia da Informação	1	329
Informação, Educação e Trabalho	2	265
Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	2	393
Informação e Tecnologia	2	394
Museu, Patrimônio e Informação	-	203
Informação e Memória	24	313
Informação & Saúde	-	130
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>3.745</b>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Em relação ao tema das relações étnico-raciais, constatamos que embora haja uma predominância de trabalhos no GT de Informação e Memória, com 24 trabalhos apresentados, a discussão perpassa um número maior de GTs, sendo apenas três o número de GTs onde a temática ainda não foi inserida. Vemos também que a discussão sobre a inclusão racial/social passa a tornar-se pauta do GT de Mediação, circulação e apropriação da informação, no qual a questão do acesso à informação passa a ser vista como uma forma de contornar o racismo e a discriminação. Esse e outros dados podem ser observados no Gráfico 1.

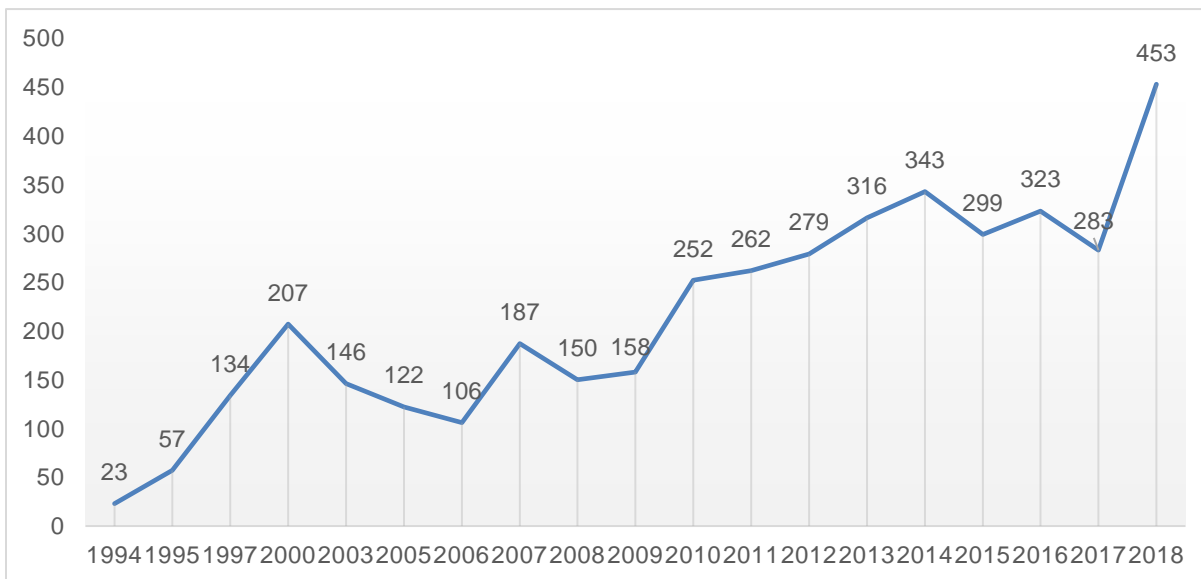
**Gráfico 1 – Produção sobre Relações étnico-raciais por GT**



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Como se pode observar no gráfico 2, o número de trabalhos apresentados no evento apresentou uma tendência crescente entre os anos de 1994 e 2000, seguido por uma tendência de decréscimo até 2006. Nos anos seguintes é possível notar uma tendência geral de crescimento do número de trabalhos apresentados até o ano de 2014, com algumas flutuações. Nos últimos anos considerados, o número de trabalhos apresentados evidenciou tendência de queda.

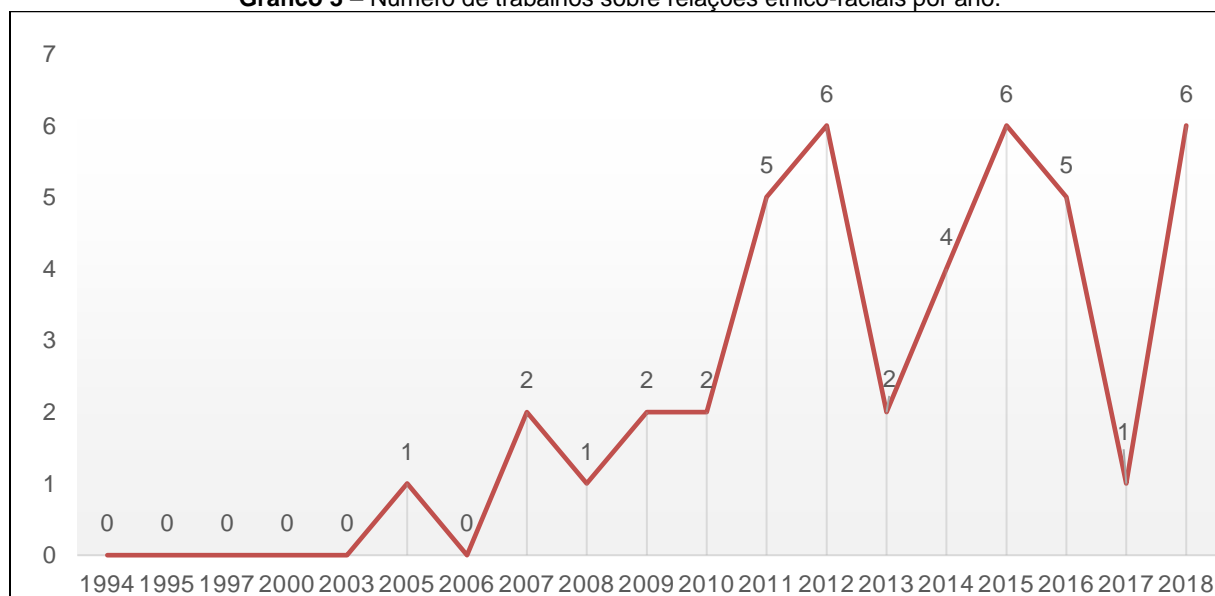
**Gráfico 2 – Número total de publicações do ENANCIB por ano**



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

O Gráfico 3 mostra o número de trabalhos por ano sobre a temática das relações étnico-raciais. Nota-se que não foram identificados trabalhos apresentados entre 1994 e 2003. Por outro lado, após 2006 o número de trabalhos envolvendo a temática apresentou ritmo crescente, com leves oscilações até o ano de 2012, que teve maior número de trabalhos apresentados. Em 2013 foi observada uma queda expressiva, seguida de crescimento até o ano de 2015, que novamente atingiu o patamar de 2012 e seguiu em decréscimo nos anos seguintes.



**Gráfico 3** – Número de trabalhos sobre relações étnico-raciais por ano.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Com base nesse mapeamento acreditamos conseguir vislumbrar um panorama geral da inserção dos temas selecionados nas pesquisas na área.

Esse levantamento foi feito com o objetivo inicial de identificar as pesquisas dentro da Ciência da Informação que promovem uma intersecção entre o campo e os estudos relacionados às temáticas étnico-raciais, para apontar possíveis pontos de aderência da nossa pesquisa no campo da Ciência da Informação. Contudo, ao fazer o mapeamento, nossa preocupação foi ampliada: passamos a almejar não apenas inscrever nosso estudo no escopo da Ciência da Informação, mas também a questionar quais seriam as contribuições da CI para essas discussões, principalmente para as relações ético-raciais. Quais são os mecanismos disponíveis, e utilizados no campo, para a promoção de uma sociedade mais igualitária?

Pudemos observar que a maior parte da produção que trabalha com temáticas étnico-raciais debruça seu olhar especificamente para a população negra, trabalhando com uma perspectiva de inclusão na representação do conhecimento, produção científica, políticas de informação, mediação da informação e memória, para citar os temas gerais dos estudos que mais contribuíram para a fundamentação da nossa pesquisa.

A área da representação do conhecimento evidencia a questão do racismo estrutural, onde práticas que invisibilizam a população negra, e por consequência o conhecimento produzido por essa população, são investigadas sob a luz da Ciência da Informação. Nesse sentido, cabe a área promover o caminho inverso, desconstruindo essas hierarquizações entre os saberes, o que implica também em repensar os instrumentos usados para representação do conhecimento. Esses estudos, assim como aqueles que focam a produção científica, trabalham para desnaturalizar uma ideia de que o conhecimento é geral e construído em torno de um sujeito universal, fazendo com que a Ciência da Informação passe a questionar os valores sob os quais essas representações são construídas.

No eixo temático da memória, vemos uma preocupação constante com a preservação do patrimônio cultural, da memória afrodescendente como um todo ou elementos recortados dessa cultura, como o samba. Em menor número, há ainda preocupação com impacto das Tecnologia de Informação e Comunicação na memória afrodescendente.

## 5 Considerações Finais

Por meio desse levantamento, que podemos tomar como um indicador de tendências das pesquisas desenvolvidas em Ciência da Informação no Brasil, averiguamos de uma forma geral que, apesar de haver variações por ano, a produção sobre questões de raça tem crescido. Observamos ainda que esse crescimento não se restringe apenas a essa temática: a pesquisa sobre grupos minoritários ou que são tratados como minorias, como mulheres, LGBT e povos originários tem sido mais recorrente. Situamos essas pesquisas dentro do paradigma social da Ciência da Informação, uma vez que olham para a informação, e para os processos que a envolvem, como uma prática social envolta por processos subjetivos, ideologias e intencionalidades.

Observamos também que os fluxos de informação são estudados em diferentes contextos. Dentre eles, alguns artigos se inserem justamente no espaço onde nos propomos ocupar, ou seja, a intersecção entre as relações étnico-raciais na Ciência da Informação.

Uma vez que foi constatada essa gama de publicações, verificou-se também a viabilidade de nossa pesquisa dentro do campo da Ciência da Informação. Consideramos que, a partir das reflexões sobre a apropriação social da informação e os processos de mediação da informação, a CI, como campo de estudos, pode (e deve) contribuir para a discussão das relações étnico-raciais em prol da promoção de uma sociedade mais igualitária.

É preciso, portanto, abrir mais espaços de investigação para mapear, identificar e disseminar a produção científica sobre a temática étnico-racial e os diversos grupos sociais possibilitando-os construir e consolidar outros espaços que transpassem a ideia que associa as pessoas negras à escravização e, por conseguinte, à marginalização. Houve nos últimos anos ações afirmativas que permitiram o acesso das pessoas negras à universidade, empregos de maior prestígio e, embora essas ações tenham sido constatadas ainda há um enorme abismo que segrega a população negra desse país, o preconceito racial. Enquanto esse problema não for superado ainda iremos nos deparar com a baixa produção científica sobre a temática étnico-racial e menos ainda sendo protagonizada pelo povo negro.

## Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na biblioteconomia e na ciência da informação. **Divers@: revista eletrônica interdisciplinar**, Matinho, v. 8, n. 2, p. 132-144, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052> Acesso: 01 nov. 2019.
- AQUINO, Miriam de Albuquerque; SILVA, Alba Lígia de Almeida. A responsabilidade ético-social da produção de conhecimento na Ciência da Informação. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 10, n. 20, p. 721-728, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/12608> Acesso em: 01 nov. 2019.
- BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, 1968.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Sociologia da ciência, bibliometria e cientometria: contribuições para a análise da produção científica. In: SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E TEORIAS DA EDUCAÇÃO, 4. 2012. Faculdade de Educação/UNICAMP. **Anais [...]** Campinas, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/soc-da-ciencia-pet.pdf> Acesso: 01 nov. 2019.
- MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador, 2007. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/345/GT2--341.pdf?sequence=1> Acesso em: 01 nov. 2019.
- ORTOLAN, Luciana Pereira Vicente; SILVA, Márcio Ferreira da; ALVES, Roberta Caroline Vesu; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. As temáticas sobre o negro na Ciência da Informação brasileira. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 14-29, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/35715> Acesso: 01 nov. 2019.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- SANTANA, Vanessa alves; SILVA, Leyde Klébia Rodrigues da. A inclusão da temática étnico-racial nas pesquisas em Ciência da Informação. In: SILVA, Franciele Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (Org.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis, SC: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. p. 167-178.
- VALÉRIO, Erinaldo Dias; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SILVA, Joselina da. A produção científica sobre os(as) negros(as) nos ENANCIBs sob um olhar cientométrico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 151-169, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/12247/0> Acesso: 01 nov. 2019.

Artigo submetido em: 15/11/2019.  
Aceito em: 31/12/2019.

---

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia



Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade semestral.